

Condutores/Socorristas do SAMU 192 em Fortaleza, Ceará: Atuação, Condição e Organização do Trabalho.

Emanoella P.A. Guimarães¹

1. Mestranda em Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade – Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Ce.
*e.angelim@hotmail.com

Palavras Chave: Condutores do SAMU, Organização do trabalho, Condição de Trabalho.

Introdução

O Serviço Móvel de Urgência - SAMU faz parte da Política Nacional de Urgências e Emergências desde 2003, e ajuda a organizar o atendimento na rede pública prestando socorro à população. Este estudo teve como objetivo investigar e compreender as condições e organização do trabalho dos condutores de veículos do SAMU 192, do Município de Fortaleza. Especificamente objetiva descrever as suas rotinas diárias; identificar como esses profissionais lidam com os desafios do trabalho e conhecer as estratégias desenvolvidas para fazer frente à alta demanda em meio a condições adversas e as necessidades de competências técnicas na realização do trabalho.

Assim, com esse estudo buscamos conhecer o profissional condutor do SAMU cuja importância é extraordinária, visto que esses profissionais conduzem outros profissionais e a população em geral, acometida por acidente, em situação limítrofe. Nesses casos, a corrida contra o tempo é a luta a favor da vida. Esses condutores tem a responsabilidade de desempenhar sua função, com excelência, em um trânsito caótico, fazendo uso de veículos muitas vezes em condições de trabalho precárias, em vias igualmente deficientes e diante de uma população que, geralmente, não possui conhecimento e empatia para entender a importância desse trabalho, tornando essa atividade cada vez mais estressante.

Resultados e Discussão

A metodologia do estudo envolveu pesquisa documental a banco de dados do SAMU, observação do trabalho e entrevista semiestruturada com condutores socorristas. Vinculado à Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, ao Ministério da Saúde e às prefeituras municipais, o SAMU Fortaleza cobre uma população de cerca de dois milhões e meio de pessoas.

A presente pesquisa teve como ferramenta principal entrevistas semiestruturadas com os condutores/socorristas do SAMU Fortaleza mediante roteiro que nos guiou durante as entrevistas. O objetivo da utilização das entrevistas semiestruturadas foi captar as narrativas dos condutores/socorristas entrevistados sobre suas histórias de trabalho.

Como os demais trabalhadores de saúde, os condutores do SAMU também estão submetidos aos processos de precarização do trabalho e a precariedade do sistema.

Questionados quanto aos problemas enfrentados no dia a dia os entrevistados relataram inúmeros problemas relacionados à má conservação dos veículos que dificultavam o bom desempenho do trabalho além de lhes causarem riscos à vida.

Dentre os profissionais entrevistados percebemos a existência de vínculos e carga horária de trabalho diferenciada. Mesmo os condutores que não tinham outra profissão complementavam sua renda com plantões extras

chegando a trabalhar mais de 70 (setenta) horas semanais.

Os condutores ou socorristas de ambulâncias do SAMU são profissionais que se diferenciam da categoria motorista por possuírem treinamento técnico para auxiliar no socorro às vítimas. Eles trabalham com a responsabilidade de conduzir pessoas em situações de vulnerabilidade. Às vezes apenas uma remoção para realização de exames, outras, situações em que 1 (um) quilômetro ou mesmo 1 (um) minuto, podem fazer a diferença para a sobrevivência do paciente.

Conclusões

Os condutores/socorristas são profissionais comumente negligenciados apesar de sua evidente importância na operação de resgate dos pacientes e estão em constante pressão por que há inúmeros fatores interferindo em sua atividade. As condições de trabalho apresentam risco à saúde desses profissionais que se deparam com a má conservação das vias e veículos, o trânsito caótico, a tensão e responsabilidade sobre a condução da equipe (médico, enfermeiro e auxiliar de enfermagem) e, sobretudo, a situação de estresse em diminuir o tempo do percurso valioso para esperança de sobrevivência da vítima. Outras condições de precarização do trabalho foram identificadas como forma de contratação, salários, horários de trabalho, riscos de acidentes, e desvio de funções.

Os baixos salários obrigam o trabalhador a “usar” suas horas de descanso, dos plantões regulares, em outros plantões, às vezes no próprio SAMU/Fortaleza, conduzindo outros veículos, ou em outras atividades para complementação da renda.

Apesar das dificuldades vivenciadas no cotidiano, os profissionais estudados sentem-se recompensados por exercerem a sua profissão na plenitude e aliviarem a dor e o sofrimento de outros seres humanos.

O sofrimento e o prazer aparecem dialeticamente no trabalho e a sua compreensão parece ser de grande importância para a promoção da saúde dos trabalhadores e para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

Conhecer os fatores causadores de prazer e sofrimento pode ser o ponto de partida para que a gestão e os próprios trabalhadores impulsionem o trabalho num sentido mais prazeroso e colaborativo.

Referências

- ALVES, Giovanni. **Trabalho, Corpo e Subjetividade**: Toyotismo e formas de precariedade no capitalismo global. Revista Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro. v.3. n.2. p. 409-428. 2005.
- DEJOURS, Christophe. **A psicodinâmica do trabalho, contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho** / Christophe Dejours, Elisabeth Abdoucheli, Christian Jayet, coordenação Maria Irene Stocco Betiol; | tradutores Maria Irene Stocco Betiol... et al. | - 1. Ed. 13. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.
- DRUCK, Graça. **Trabalho, precarização e resistências**: novos e velhos desafios? Caderno CRH. Salvador, v.24, n.esp. 01, p. 37-87, 2011.
- SANTOS, João Bosco. F. (org.). **Observatório de Recursos Humanos em saúde**: Diagnósticos e Reflexões. Fortaleza: Edições EdUECE, 2012.